



5

**LEÔNCIO MARTINS RODRIGUES
FÁBIO ANTÔNIO MUNHOZ**

**BIBLIOGRAFIA SOBRE
TRABALHADORES E SINDICATOS
NO BRASIL**

Esta bibliografia tem como objetivo o levantamento geral da literatura sociológica sobre o sindicalismo e os trabalhadores industriais no Brasil¹. Foram incluídos trabalhos de reconstrução histórica, pesquisas referentes às atitudes operárias, estudos sobre o sindicalismo enquanto organização, ensaios sobre as orientações políticas do proletariado, etc. Em suma: procurou-se relacionar todos os estudos de caráter sociológico relativos à classe operária brasileira. Excluíram-se tanto os trabalhos de natureza jurídica (relacionados em geral com a legislação do trabalho) como os de cunho político-partidário². Na exposição da bibliografia, sempre que se tratava de livros procurou-se oferecer ao leitor, sumariamente, um resumo do assunto. Os artigos, via de regra, foram apenas arrolados. A relação bibliográfica, por outro lado, não entra no mérito ou demérito das obras discriminadas³.

Tendo-se em conta, portanto, apenas os trabalhos de natureza sociológica, a literatura sobre a classe operária no Brasil pode ser dividida nas seguintes áreas:

- I – História do sindicalismo e formação do proletariado;
- II – Atitudes e orientação de grupos de trabalhadores;
- III – Sindicalismo e movimento operário;
- IV – Greves e conflitos industriais;
- V – Ideologias e doutrinas.

I – História do sindicalismo e formação do proletariado

Informações sobre as primeiras associações operárias e o desenvolvimento do sindicalismo brasileiro podem ser encontradas nos seguintes livros:

– Azis Simão, *Sindicato e Estado*. São Paulo, Dominus, 1966. Descreve a formação das primeiras associações operárias, desde o século XIX até 1930. Oferece dados sobre o crescimento do número de fábricas pelos diferentes ramos industriais, a distribuição e a evolução da mão-de-obra, número médio de operários por empresas, número de estrangeiros no parque industrial paulista, etc. Descreve as condições de trabalho nas fábricas e relaciona as primeiras leis trabalhistas. Apresenta igualmente dados sobre a ocorrência de greves nos diversos ramos e em diferentes anos.

– Leôncio Martins Rodrigues, *Sindicalismo e Conflito Industrial no Brasil*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1966. A III Parte (“Do Anarquismo ao Nacionalismo”) ocupa-se com a história do sindicalismo. O A. analisa as primeiras associações operárias, sua ideologia, seu poder de pressão dentro das empresas e sua influência na sociedade nacional



Descreve a intervenção do Estado na questão trabalhista, o desaparecimento do anarquismo e sua substituição, nos últimos anos, pelo que denomina de ideologia “nacionalista-desenvolvimentista”.

– José Albertino Rodrigues, *Sindicato e Desenvolvimento no Brasil*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1966. A primeira parte (“Desenvolvimento do Sindicalismo no Brasil”) estuda as primeiras associações operárias. Na segunda (“A Moderna Estrutura Sindical Brasileira”), o A. analisa o sindicalismo criado pelo Estado Novo. Aí se encontram informações sobre as diferentes leis promulgadas durante o período de Vargas. Na terceira parte (“Funcionamento das Organizações Sindicais”) o A. descreve a organização e atuação dos sindicatos, no período posterior a 1945.

– Maurício Vinhas, *Estudo sobre o Proletariado Brasileiro*, Rio, Civilização Brasileira, 1970. Lidando com dados estatísticos de diferentes censos, analisa o crescimento e a distribuição do proletariado nos diferentes setores da produção.

– Edgard Carone, *A Primeira República*, Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1969. Na III Parte (“Classes Sociais”) encontram-se informações sobre os principais agrupamentos políticos da classe operária na Primeira República, assim como de entidades de representação sindical.

– Edgard Carone, *A Segunda República*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973. Os documentos históricos levantados cobrem o período que vai de 1930 a 1937. Com relação ao movimento operário, a Terceira Parte (“Classes Sociais”) contém documentos referentes ao PCB e a outros grupos de esquerda preocupados com o movimento sindical. O sub-item (“Estado e Proletariado”) reproduz textos oficiais que revelam a inspiração ideológica da política governamental em relação à questão operária.

– Paulo Sérgio de Moraes S. Pinheiro: *La Fin de la Première République au Brésil: Crise Politique et Révolution (1920 – 1930)*, Paris, Tese de Doutorado de Terceiro Ciclo, Fondations Nationale des Sciences Politiques, 1971 (mime.). Estudo sobre o movimento operário e a III Internacional no período mencionado.

Além dos livros acima mencionados, os seguintes artigos analisam algumas das primeiras greves ocorridas no Brasil:

– Fernando Henrique Cardoso, “Proletariado no Brasil. Situação e Comportamento Social”, *Mudanças Sociais na América Latina*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969. (O artigo busca uma interpretação mais geral da classe

operária no Brasil mas oferece também informações sobre duas greves anteriores a 1.900).

– Maria Cecília B. Neves, “Greve dos Sapateiros de 1906 no Rio de Janeiro: Notas de Pesquisa”, *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, vol. XIII, nº 2, julho de 1973.

Fora do campo propriamente sociológico e acadêmico, encontram-se dados sobre a formação histórica do sindicalismo e do movimento operário brasileiro no seguintes autores:

– Antônio Piccarolo, *O Socialismo no Brasil*, São Paulo, Edit. Piratininga, 1932, 3ª edição (a primeira é de 1908).

– Antônio dos Santos Figueredo, *A Evolução do Estado no Brasil*, Porto, Empresa Ind. Gráfica do Porto, 1926.

– Rui Facó, *Classe Operária: 20 Anos de Luta*, Rio de Janeiro, Edição Horizonte, 1948.

– Abgvar Bastos, *Prestes e a Revolução Social*, Rio, Calvino, 1946.

– Hermínio Linhares, *Contribuição à História das Lutas Sociais no Brasil*, Rio, Baptista & Souza, 1955.

– Hermínio Linhares, “As greves Operárias no Brasil durante o Primeiro Quartel do Século XX”, *Estudos Sociais*, Rio, julho-agosto de 1958.

– Hércules Correa dos Santos, “Fatos do Movimento Operário no Brasil”, *Revista Brasiliense*, São Paulo, maio-junho de 1961.

– Everardo Dias, *História das Lutas Sociais no Brasil*, São Paulo, Edit. Edaglit, 1962.

– Astrogildo Pereira, *Formação do PCB*, Rio, Vitória, 1962.

– Jover Telles, *O Movimento Sindical no Brasil*, Rio, Vitória, 1962.

A literatura relativa à história do sindicalismo brasileiro não é extensa. Dos livros citados, de “orientação sociológica” apenas o de A. Simão realiza estudos a partir de fontes primárias no período anterior a 1930. Os demais não visam especificamente a reconstituição histórica. A bibliografia citada por José Albertino Rodrigues é a mais completa no que tange às disposições governamentais relacionadas à organização sindical. O livro de Leôncio Martins Rodrigues busca uma interpretação do sindicalismo e do comportamento operário em relação com o desenvolvimento econômico e recorre mais abundantemente à literatura sociológica sobre o sindicalismo de outros países com vistas a uma análise comparativa.

Os dois livros de E. Carone, embora não dedicados ao estudo do movimento operário, apresentam uma documentação importante para quem se interessa pelo estudo das ori-

gens do sindicalismo brasileiro e das diferentes tendências ideológicas.

Dos trabalhos de orientação “não sociológica”, o mais valioso nos parece o de E. Dias, onde o autor descreve suas experiências de velho militante sindical. (O livro reúne artigos publicados na antiga *Revista Brasiliense*).

Em H. Linhares há uma relação de nomes de antigos jornais sindicais e operários do período anterior à Primeira Guerra. O de Astrogildo Pereira, como o nome indica, relata os primeiros anos de vida do PCB. Os demais dão apenas informações fragmentárias sobre a origem do sindicalismo no Brasil.

Sobre as condições de vida e de trabalho do proletariado nas fases iniciais da industrialização, há poucos estudos. Informações fragmentárias podem ser encontradas nos trabalhos de Azis Simão e Leôncio Martins Rodrigues, já mencionados. O livro de Warren Dean, *A Industrialização de São Paulo* (São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1971) acrescenta novos dados sobre a questão social. Como fonte primária, os melhores documentos sobre as condições de trabalho encontram-se no *Boletim do Departamento Estadual do Trabalho*, ano I, nos 1 e 2 de 1911 e 1912, publicação do antigo Departamento Estadual do Trabalho da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo. Nesse volume há o relatório de uma pesquisa sobre as condições de trabalho na indústria têxtil e outro sobre a indústria de chapéus com dados de grande interesse, não só para a avaliação das condições de trabalho mas também sobre a composição étnica do proletariado paulista no período anterior à Primeira Guerra.

II — Atitudes e orientações de grupos de trabalhadores

Neste item, incluem-se as pesquisas de tipo monográfico efetuadas com operários fabris. Sabemos da existência dos seguintes trabalhos:

— Juarez Brandão Lopes, *Sociedade Industrial no Brasil*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1964. A obra reúne vários artigos do A. Entre eles, interessa mais de perto o capítulo: “O Ajustamento do Trabalhador à Indústria. Mobilidade Social e Motivação”. Trata-se de uma pesquisa efetuada mediante entrevistas com operários de uma fábrica metalúrgica, em 1956, focalizando problemas relacionados com a fixação de operários de origem rural à indústria⁴.

— Luiz Pereira, *Trabalho e Desenvolvimento no Brasil*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1965. Pesquisa reali-

zada em 1963 com operários de nove fábricas de São Paulo, relacionando os problemas de qualificação e mobilidade de mão-de-obra com os processos de industrialização e desenvolvimento.

— Juarez R. Brandão Lopes, *Crise do Brasil Arcaico*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967. Pesquisa realizada através de entrevistas informais com trabalhadores têxteis de duas cidades do interior de Minas. O A. estuda o tipo de relações industriais imperante na região e a formação do sindicato local. A coleta de dados e a realização das entrevistas é de 1958.

— Leôncio Martins Rodrigues, *Industrialização e Atitudes Operárias*, São Paulo, Edit. Brasiliense, 1970. Pesquisas com trabalhadores de uma empresa automobilística de São Paulo. O A. estuda as atitudes e orientações dos trabalhadores ante o trabalho industrial, a empresa, o sindicato e a política. Os dados, obtidos através de questionários e entrevistas informais, são do segundo semestre de 1963.

— Inaiá Maria Moreira de Carvalho, *Operários e Sociedade Industrial na Bahia*, Universidade Federal da Bahia, 1971. A pesquisa orientou-se para problemas ligados às atitudes dos trabalhadores face à empresa e ao patrão. Parte da análise está dedicada também ao tema da valorização do modo de vida urbano. O levantamento de dados abrangeu uma amostra de 820 entrevistados entre operários de Salvador e de outras cidades do interior baiano.

— Andrea R. Loyola, *Trabalho e Modernização na Indústria Têxtil*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio, 1972 (mim.). Estudo monográfico sobre trabalhadores de uma indústria têxtil de Juiz de Fora (MG). A pesquisa analisa principalmente o problema da satisfação no trabalho e as atitudes face a empresa, a administração e a sociedade global. Coleta de dados realizada em três etapas, de 1965 a 1968.

— Andrea R. Loyola, *Les Ouvriers et le Populisme*. Tese de doutoramento do Terceiro Ciclo apresentada na École Pratique des Hautes Études, Paris, 1973 (mim.). A pesquisa ocupa-se em especial dos aspectos políticos e sindicais dos trabalhadores da indústria mencionada anteriormente.

— Sara Chucid, *Subsídios para a Compreensão do Processo de Mudança nas Atitudes e Opiniões do Trabalhador Têxtil Brasileiro ante os Meios de Comunicação de Massas*, São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1973, (mim.).

Pesquisa comparativa sobre opiniões e atitudes de trabalhadores têxteis efetuada com auxílio de questionários aplica-

dos em delegados sindicais e operários sindicalizados. Os dados foram coletados em 1959 e em 1972. (A ser publicado pela Editora Vozes).

III – *Sindicalismo e movimento operário*

Relacionamos, sob este item, os estudos de caráter geral sobre o sindicalismo, o movimento operário e lideranças sindicais. Trata-se, normalmente, de pesquisas que analisam as estruturas atuais e o modo de funcionamento dos sindicatos brasileiros ou de ensaios sobre orientações políticas e sociais da classe operária. Sobre este ponto, os principais livros são os seguintes (por data de publicação):

– Evaristo de Moraes Filho: *O Sindicato Único no Brasil*, Rio, Ed. A Noite, 1962. Contém, na parte referente ao Brasil, uma minuciosa descrição e análise da organização sindical e da legislação social.

– Robert J. Alexander, *Labor Relations in Argentina, Brazil and Chile*, Nova Iorque, McGraw-Hill, 1962. História da organização do trabalho e das relações industriais nos países mencionados.

– Robert J. Alexander, *A Organização do Trabalho na América Latina*, Rio, Civilização Brasileira, 1967. A obra aponta os traços marcantes da organização sindical dos diferentes países latino-americanos. O capítulo referente ao Brasil (“Os Trabalhadores Organizados no Brasil”) contém um apanhado geral da história do sindicalismo desde a Primeira República.

– Neuma Aguiar Walker, *Bureaucratization and Mobilization of Working Class in Brazil*, Departamento of Sociology, University of Washington, St. Louis, 1969, (mim.). Estudo sobre a organização sindical brasileira do ângulo das teorias da mobilidade social e da burocratização.

– Keneth Erickson, *Labor in the Political Process in Brazil*, Nova Iorque, 1970 (mim.). (Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Ciências Políticas da Universidade de Colúmbia). Análise do sindicalismo brasileiro a partir de 1930. Um dos poucos estudos sobre o assunto que examinam mais detalhadamente o período de Goulart, as greves políticas dos primeiros anos da década de 1960 e a ação do Ministério do Trabalho sob Almino Afonso.

– Philippe C. Schmitter, *Interest Conflict and Political Change in Brazil*, Stanford, Stanford University Press, 1971. O objetivo do trabalho é a análise do processo de desenvolvimento econômico, político e social do Brasil, em especial da formação dos grupos de interesse em relação com o desenvolvimen-

to político. Embora não tratando especificamente do movimento operário, analisa a formação e a expansão da organização sindical no Brasil.

– Francisco C. Weffort, *Sindicato e Política*, São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 1972 (mim.). Estudo das relações entre sindicatos, classe operária e política. O A. pretendeu caracterizar especialmente as orientações dos grupos políticos que afetaram a conduta operária e incidiram sobre o problema sindical. A pesquisa cobre os anos de 1945 a 1964 e apresenta um levantamento geral das greves ocorridas no Brasil no período mencionado.

– Leôncio Martins Rodrigues, *Trabalhadores e Sindicatos no Processo de Industrialização*, São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 1972 (mim.). (A ser publicado pela Ed. Brasiliense sob o título: *Trabalhadores, Sindicatos e Industrialização*). Estudo do sindicalismo e do movimento operário brasileiro em comparação com o de outros países. Apresenta informações sobre o sindicalismo na Europa e nos EUA, e procura destacar as variáveis que considera mais relevantes para a conformação das características do sindicalismo e do comportamento operário no Brasil.

Especificamente sobre dirigentes e organizações sindicais há as seguintes pesquisas:

– Michel Lowy e Sara Chucid, “Atitudes e Opiniões de Líderes Sindicais Paulistas”, *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, Belo Horizonte, janeiro de 1962. Pesquisa efetuada com auxílio de questionários aplicados a dirigentes sindicais metalúrgicos e destinados a medir seu grau de “radicalismo” ou “conservadorismo”. A coleta de dados é de 1959.

– Neuma Aguiar, “O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Gráfica do Estado da Guanabara”, *Revista de Direito Público e Ciências Políticas*, Rio de Janeiro, janeiro-fevereiro de 1962.

– J. V. Freitas Marcondes, *Radiografia da Liderança Sindical Paulista*, São Paulo, Instituto Cultural do Trabalho, 1964. Apresenta os resultados de um levantamento sobre a organização sindical e as opiniões dos dirigentes sindicais. Dados obtidos mediante questionários enviados a presidentes de cerca de cem organizações sindicais.

– Ophelia Rabello, *A Rede Sindical Paulista*, São Paulo, Instituto Cultural do Trabalho, 1965. Pesquisa sobre a organização sindical, onde se encontram informações sobre recursos financeiros dos sindicatos, serviços assistenciais, cursos, etc. Dados coletados em 1964.

– Ingrid A. Sarti, *Estiva e Política: Estudo de Caso no Porto de Santos*, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências

Humanas da USP, São Paulo, 1973 (mime.). Estudo sobre o Sindicato dos Estivadores de Santos. Além da reconstituição histórica, o A. procurou analisar a ação dos partidos e grupos políticos que tiveram alguma influência sobre a conduta política e sindical dos estivadores santistas.

Uma análise mais geral da organização sindical brasileira e das orientações políticas e ideológicas das lideranças pode também ser encontrada nos livros já mencionados de José Albertino Rodrigues (*Sindicato e Desenvolvimento no Brasil*) e em Leôncio Martins Rodrigues (*Conflito Industrial e Sindicalismo no Brasil*).

IV – Greves e conflitos

Sobre este assunto há estes trabalhos:

– J. Miglioli, *Como São Feitas as Greves no Brasil*, Rio, Civilização Brasileira, 1963. O livro constitui uma sorte de manual didático sobre os motivos e tipos de greves. Narra os conflitos mais importantes ocorridos depois de 1950, especialmente os da década de 1960.

– Leôncio Martins Rodrigues, “Greves Operárias em São Paulo” (*Conflito Industrial e Sindicalismo no Brasil*, II Parte). Análise de greves ocorridas em São Paulo e em diferentes ramos industriais. O autor procura correlacionar a ocorrência de conflitos com determinadas características das empresas, tais como: ramo, número de empregados das fábricas, grau de burocratização, etc. Os dados foram coletados em 1962, através de questionários aplicados a 265 fábricas de São Paulo.

– Francisco C. Weffort, *Participação e Conflito Industrial: Contagem e Osasco 1968*, São Paulo, Cebrap, Caderno 5, 1972. Estudo de duas greves ocorridas em 1968. Centrado sobre os temas da espontaneidade e da organização corporativa, o autor buscou qualificar o desempenho das entidades sindicais das categorias profissionais envolvidas nas greves.

Em Juarez R. Brandão Lopes (“O Ajustamento do Trabalhador à Indústria”) encontra-se uma análise do comportamento dos trabalhadores de uma empresa metalúrgica quando da eclosão de uma greve decretada pelo sindicato da categoria profissional. Um levantamento geral sobre a ocorrência de greves e seus motivos podem ser encontrados em Jover Telles, *O Movimento Sindical no Brasil*. Para o período anterior a 1945, há informações nos trabalhos já citados, referentes à história do sindicalismo e do movimento operário.

rio brasileiro. Também o livro de Keneth Erickson, *Labor in the Political Process in Brazil*, trata das greves políticas do período Goulart.

Em Francisco C. Weffort, *Sindicato e Política* há um rol das greves eclodidas no Brasil entre 1945 e 1964. Sobre o mesmo tema, ainda o estudo (ainda não publicado) de Maria Hermínia Tavares de Almeida e Cassiano Marcondes, "As Greves Políticas de 1962 e 1963", São Paulo, 1969 (manuscrito).

V – Ideologias e doutrinas

Do prisma ideológico, os seguintes trabalhos fornecem material para a análise histórica das doutrinas relacionadas com o sindicalismo e o movimento operário:

– Rodrigo Duque Estrada: "Primeiras Idéias Socialistas no Brasil", *Revista Brasiliense*, S. Paulo, novembro-dezembro, 1958.

– Astrogildo Pereira: "Silvério Fontes: Pioneiro do Marxismo no Brasil", *Estudos Sociais*, Rio, abril de 1962.

– Vamireh Chacon, *História das Idéias Socialistas no Brasil*, Rio, Civilização Brasileira, 1965.

– Moniz Bandeira, Clóvis de Melo e A. T. Andrade, *O Ano Vermelho*, Rio, Civilização Brasileira, 1967.

Para a análise da ideologia que orientou a intervenção na área trabalhista e a organização estatal dos sindicatos durante o Estado Novo, os trabalhos mais importantes são os de Oliveira Vianna:

– *Problema do Direito Corporativo*, São Paulo, José Olympio, 1938.

– *Problemas do Direito Sindical*, Rio, Ed. Max Limonad, 1943.

– *Direito do Trabalho e Democracia Social*, São Paulo, José Olympio, 1951.

Outros artigos:

Além dos trabalhos mencionados, os seguintes artigos, apresentados por ordem de data de publicação, tratam de questões relacionadas com o proletariado e o sindicalismo brasileiro:

– Azis Simão, "O Voto Operário em São Paulo", *Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Sociologia*, São Paulo, 1955. (Publicado também na *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, Belo Horizonte, dezembro de 1956).

- José Albertino Rodrigues, “II Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado de São Paulo”, *Revista Brasileira*, São Paulo, maio-junho de 1960.
- Ibiapaba Martins, “Notas sobre o II Congresso dos Trabalhadores”, *Revista Brasiliense*, São Paulo, (29), maio-junho de 1960.
- Azis Simão, “Industrialisation et Syndicalisme au Brésil”, in *Sociologie du Travail*, Paris, nº 4, 1961.
- Moisés Vinhas, “Contribuição para o Estudo da Estrutura e Organização do Proletariado Paulista”, *Revista Brasiliense*, São Paulo, junho-agosto de 1961.
- Azis Simão, “Função do Sindicato na Moderna Sociedade Brasileira”, *Revista de Estudos Sócio-Econômicos*, São Paulo, setembro de 1961.
- Alain Touraine, “Industrialisation et Conscience Ouvrière à São Paulo”, in: *Ouvriers et Syndicats d’Amérique Latine*, número especial da revista *Sociologie du Travail*, outubro-dezembro de 1961.
- Luiz Roberto Puech, “Evolução do Sindicalismo no Brasil”, *Revista de Estudos Sócio-Econômicos*, São Paulo, março-abril de 1962.
- Octávio Ianni, “Transformações no Comportamento Político Operário”, *Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil*, Rio, Civilização Brasileira, 1963.
- Neuma Aguiar, “The Organization and Ideology of Brazilian Labour”, in: Irving Horowitz (ed.), *Revolution in Brazil*, Nova Iorque, Dutton, 1964.
- Leôncio Martins Rodrigues, “Considerações Preliminares sobre Greves Operárias em São Paulo”, *Sociologia*, São Paulo, setembro de 1965.
- Leôncio Martins Rodrigues, “Sindicalismo, Classes Sociais e Subdesenvolvimento”, *Revista do Instituto de Ciências Sociais*, vol. 2, nº 1, Rio de Janeiro, 1966.
- Adolfo Gurrieri, Enzo Faletto e Leôncio Martins Rodrigues, “Estudo Comparativo do Comportamento Operário no Brasil e no Chile”, *Sociologia*, São Paulo, nº 2/3, junho-outubro de 1966.
- Leôncio Martins Rodrigues, “Sindicalismo y Desarrollo en el Brasil”, *Revista Latinoamericana de Sociología*, Buenos Aires, março de 1966.
- Armando Correia da Silva, “Estrutura e Mobilidade Social do Proletariado Urbano em São Paulo”, *Revista Civilização Brasileira*, Rio, maio de 1967.
- Neuma Aguiar, “Mobilización de la Clase Obrera en el Brasil”, *Revista Latinoamericana de Sociología*, Buenos Aires, novembro de 1967.

– Azis Simão, “L’Industrialisation, la Planification et les Associations Professionnelles au Brésil”, *Revue Internationale du Travail*, Genebra, 98 (2): 1968.

– Neuma Aguiar, “Corporativismo y Clase Trabajadora”, *Desarrollo Económico*, Buenos Aires, julho-dezembro de 1968.

– Leôncio Martins Rodrigues, “Classe Operária e Sindicalismo no Brasil”, in: Leôncio Martins Rodrigues (org.), *Sindicalismo e Sociedade*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1968.

– E. Sader, “Conflito Industrial e Luta de Classes”, *Teoria e Prática*, nº 2, São Paulo, 1967.

– Francisco C. Weffort, “Origens do Sindicalismo Populista no Brasil (A Conjuntura do Após-Guerra)”, *Estudos Cebrap* nº 4, São Paulo, abril-junho de 1973.

Embora não tratando especificamente do sindicalismo e da classe operária, três trabalhos, de perspectivas diversas, fornecem subsídios para a interpretação das orientações políticas e valorativas dos trabalhadores industriais:

– Francisco C. Weffort, “Raízes Sociais do Populismo em São Paulo”, *Revista Civilização Brasileira*, Rio, maio de 1965. Pesquisa, com auxílio de questionário e de dados eleitorais sobre o voto populista (janista e ademarista) na capital paulista.

– Gabriel Cohn, “Perspectivas da Esquerda” in: O. Ianni, P. Singer, F. Weffort e G. Cohn *Política e Revolução Social no Brasil*, Rio, Civilização Brasileira, 1964. Análise da política dos agrupamentos de esquerda no Brasil. Eunice Ribeiro Durham, *A Caminho da Cidade*, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1973. Pesquisa com trabalhadores de origem rural no meio urbano.

Três outros estudos referentes à classe operária na América Latina fornecem elementos e hipótese suscetíveis de serem utilizados para o caso brasileiro:

– Alain Touraine e Daniel Pécaut, “Conscience Ouvrière et Développement Economique en Amérique Latine”, *Classes Sociales et Pouvoir Politique en Amérique Latine*, número especial da revista *Sociologie du Travail*, Paris, julho-setembro de 1967.

– Enzo Faletto, “Industrialização e Classe Operária na América Latina”, in: Leôncio Martins Rodrigues (org.), *Sindicalismo e Sociedade*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1968.

– Henry Landsberger, “La Elite Obrera de Latinoamérica y la Revolución”, in: S. M. Lipset e A. Solari (eds.), *Elites y Desarrollo en América Latina*, Buenos Aires, Paidós, 1967.

O exame dos trabalhos relacionados nesta bibliografia mostra que as pesquisas sobre a classe operária só começaram a partir da segunda metade da década de 1950. Aliás, antes dessa data, praticamente não se dispõe tanto de pesquisas como de ensaios de caráter sociológico. Até então, os escritos existentes diziam respeito à legislação trabalhista e aos problemas da organização sindical considerados sempre do ângulo legal. Por outro lado, e de outra ótica, havia os trabalhos de cunho político-partidário, efetuados pelos diferentes grupos políticos de esquerda. Tanto a bibliografia jurídica como a partidária são bastante extensas mas não foram arroladas aqui.

Depois da segunda metade da década de 1950, as pesquisas e monografias ganharam impulso. Entre 1964 e 1970 houve uma diminuição do número de pesquisas e estudos sobre o tema. Porém, novamente, nesses anos da década de 70, houve notável incremento das investigações sobre os trabalhadores e o sindicalismo. Possivelmente, em nenhuma outra época foi tão grande o número de pesquisas, fato que, curiosamente, coincide com uma fase de grande passividade do sindicalismo.

Pelo que sabemos, são estas as pesquisas atualmente em curso:

— Márcia Mendes de Almeida, *Sindicato dos Têxteis no Período Populista*. O estudo ocupa-se com a história da referida entidade sindical desde a sua fundação. Com o foco da análise centrado sobre um único sindicato, o trabalho objetiva também caracterizar as relações entre o regime populista e estrutura corporativa.

— Maria Hermínia Tavares de Almeida, *O Sindicato em São Paulo*. O A. pretende realizar uma análise da relação entre classe e sindicato com base em um estudo comparativo da estrutura e ação do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema.

— Regis Stephan de Castro Andrade, *Organização e Comportamento em Conflitos Trabalhistas no Período 1960-64*. A pesquisa objetiva estudar os padrões de organização e comportamento reivindicatório do operariado brasileiro no período mencionado.

— Carlos Alberto Antunes, *Atitudes Operárias numa Empresa Automobilística*. Pesquisa visando medir o ajustamento do trabalhador numa empresa moderna.

— Argelina Borges Cheibub, *Política Governamental e Funções Sindicais*. Estudo das transformações ocorridas na estrutura e funções do Sindicalismo depois de 1964.

— Boris Fausto, *Política e Movimento Operário no Brasil entre 1880-1935*. Pesquisa sobre os aspectos propriamente históricos do sindicalismo. O A. estuda o Estdo oligárquico face ao movimento operário, assim como as orientações políticas e sindicais dominantes entre este último em relação ao Estado.

— José Amauri Ferraz, *Conflito Industrial e Estudo: A Greve da CNTI de 1963*. Monografia sobre a greve paulista de 1963.

— Ricardo F. A. Maranhão, *Movimento Sindical e Guerra Fria: Brasil 1947-1950*. Trata-se de estudo do sindicalismo num período marcado pela ruptura do PCB com a estrutura sindical oficial.

— José Álvaro Moisés, *Participação e Forma de Consciência Social entre as Classes Populares na Região do Grande São Paulo 1950-1970*. Estudo de caso dos movimentos de protesto urbano de Osasco e Pirituba.

— Fábio A. Munhoz, *Comportamento Sindical Durante o Governo Kubitschek (1956-1961)*. Pesquisa orientada para o estudo do comportamento operário em situação de conflito. Pretende reconstituir as greves principais havidas em S. Paulo durante esses anos.

— Vera Maria Pereira, *Atitudes e Aspirações do Trabalhador Têxtil na Guanabara*. Pesquisa com trabalhadores de uma fábrica têxtil do Rio de Janeiro, com auxílio de entrevistas informais, visando estudar a consciência grupal e as atitudes operárias ante a política e a empresa.

— Neyde Lopes de Souza, *Satisfação e Ajustamento à Estrutura Urbana Industrial de um Grupo de Trabalhadores do Metropolitanô de São Paulo*. Pesquisa com auxílio de questionários com operários de origem rural empregados numa das empresas encarregadas da construção do Metrô de São Paulo, visando medir suas atitudes ante o trabalho e a sociedade urbana.

— Luiz Jorge Werneck Vianna, *Burocracia e Mudança Social: O Caso do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço*. Esta pesquisa orienta-se para um estudo da área do Direito Social, ocupando-se especificamente da legislação do FGTS.

— Alexander, Robert J., *Labor Relation in Argentina, Brazil and Chile*, Nova Iorque, McGraw, 1962.

— Alexander, Robert J., *A Organização do Trabalho na América Latina*, Rio, Civilização Brasileira, 1967.

— Almeida, Maria Hermínia Tavares de e Marcondes, Cassiano, "As Greves Políticas de 1962 e 1963". São Paulo, 1969 (manuscrito).

RELAÇÃO DOS
AUTORES CITADOS
POR ORDEM
ALFABÉTICA

- Bandeira Moniz, Clóvis de Melo e A. T. Andrade, *O Ano Vermelho*, Rio, Civilização Brasileira, 1965.
- Bastos, Abguar, *Prestes e a Revolução Social*, Rio, Calvino, 1946.
- Cardoso, Fernando Henrique, “Proletariado no Brasil. Situação e Comportamento Social”, *Mudanças Sociais na América Latina*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969.
- Carone, Edgard, *A Primeira República*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969.
- Carone, Edgard, *A Segunda República*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973.
- Carvalho, Inaiá Maria Moreira de, *Operários e Sociedade Industrial na Bahia*, Universidade Federal da Bahia, 1971.
- Chacon, Vamireh, *História das Idéias Socialistas no Brasil*, Rio, Civilização Brasileira, 1965.
- Chucid, Sara e Lowy Michel, “Atitudes e Opiniões de Líderes Sindicais Paulistas”. *Revista Brasileira de Estudos Políticos, Belo Horizonte, Janeiro de 1967*.
- Chucid Sara: *Subsídios para a Compreensão do Processo de Mudança nas Atitudes e Opiniões do Trabalhador Têxtil Brasileiro ante os Meios de Comunicação de Massas*, São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1973 (mim);
- Cohn, Gabriel, “Perspectivas da Esquerda” in O. Ianni, P. Singer, F. Weffort e G. Cohn, *Política e Revolução Social no Brasil*, Rio, Civilização Brasileira, 1964.
- Dean, Warren, *A Industrialização de São Paulo*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1971.
- Dias, Everardo, *História das Lutas Sociais no Brasil*, São Paulo, Editora Edaglit, 1962.
- Durham, Eunice Ribeiro, *A Caminho da Cidade*, São Paulo, Editora Perspectiva, 1973.
- Erickson, Keneth P., Patrick V. Pepe e Hobert S. Spalding, “Research on the Working Class in Argentina, Brazil and Chile: What is Left to be Done”, Nova Iorque, 1972 (mim.).
- Erickson, Keneth, *Labor in the Political Process in Brasil*, Nova Iorque, 1970 (mim.).
- Estrada, Rodrigo Duque, “Primeiras Idéias Socialistas no Brasil”, *Revista Brasiliense*, São Paulo, novembro/dezembro, 1958.
- Facó, Rui, *Classe Operária: 20 Anos de Luta*, Rio, Edição Horizonte, 1948.
- Faletto, Enzo, “Industrialização e Classe Operária na

- América Latina” in: Leôncio Martins Rodrigues (org.), *Sindicalismo e Sociedade*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1968.
- Figueiredo, Antônio dos Santos, *A Evolução do Estado no Brasil*, Porto, Empresa Ind. Gráfica do Porto, 1926.
 - Gurrieri, Adolfo, Enzo Faletto e Leôncio Martins Rodrigues, “Estudo Comparativo do Comportamento Operário no Brasil e no Chile”, *Sociologia*, São Paulo, nº 2/3, junho-outubro de 1966.
 - Ianni, Octávio, “Transformações no Comportamento Político Operário”, *Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil*, Rio, Civilização Brasileira, 1963.
 - Landsberger, Henry, “La Elite Obrera de Latinoamerica y la Revolución” in: S. M. Lipset e A. Solari (eds.), *Elites y Desarrollo en America Latina*, Buenos Aires, Paidós, 1967.
 - Las Casas, Roberto, “Formation et Comportement du Proletariat au Brésil”, *Sociologie du Travail* nº 2, Paris, 1969.
 - Linhares, Hermínio, “As Greves Operárias no Brasil durante o Primeiro Quartel do Século XX”, *Estudos Sociais*, Rio, julho-agosto de 1958.
 - Lopes, Juarez R. Brandão, “A Fixação do Operário de Origem Rural na Indústria; um Estudo Preliminar”, *Educação e Ciências Sociais*, 2(6), novembro de 1957.
 - Lopes, Juarez R. Brandão, “Motivações e Atitudes do Operariado e o Desenvolvimento Econômico”, *Boletim do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais*, 3 (2), maio de 1960.
 - Lopes, Juarez R. Brandão, “Relations Industrielles dans Deux Communautés Brésiliennes”, in: *Ouvriers et Syndicats d’Amérique Latine*, número especial da revista *Sociologie du Travail*, 3 (4), outubro-dezembro de 1961.
 - Lopes, Juarez R. Brandão, *Sociedade Industrial no Brasil*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1964.
 - Lopes, Juarez R. Brandão, *Crise do Brasil Arcaico*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967.
 - Loyola, Andrea R., *Trabalho e Modernização na Indústria Têxtil*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1972 (mim.).
 - Loyola, Andrea R., *Les Ouvriers et le Populisme*, Ecole Pratique des Hautes Études, Paris, 1973 (mim.).
 - Marcondes, J. V. Freitas, *Radiografia da Liderança*

- Sindical Paulista*, São Paulo, Instituto Cultural do Trabalho, 1964.
- Martins, Ibiapaba, “Notas sobre o II Congresso dos Trabalhadores”, *Revista Brasiliense*, São Paulo, (29), maio-junho de 1960.
 - Miglioli, J., *Como São Feitas as Greves no Brasil*, Rio, Civilização Brasileira, 1963.
 - Moraes Filho, Evaristo de, *O Sindicato Único no Brasil*, Rio, Edit. A Noite, 1962.
 - Neves, Maria Cecília B., “Greve dos Sapateiros de 1906 no Rio de Janeiro: Notas de Pesquisa”, *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, vol. XIII, nº 2, julho de 1973.
 - Pereira, Astrogildo, “Silvério Fontes: Pioneiro do Marxismo no Brasil”. *Estudos Sociais*. Rio, abril de 1962.
 - Pereira, Astrogildo, *Formação do PCB*, Rio, Vitória, 1962.
 - Pereira, Luís, *Trabalho e Desenvolvimento no Brasil*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1965.
 - Piccarolo, Antônio, *O Socialismo no Brasil*, São Paulo, Edit. Piratininga, 1932, (3a. edição).
 - Pinheiro, Paulo Sérgio Moraes S., *La Fin de la Première République au Brésil: Crise Politique et Revolution*, Paris, Tese de doutorado de III Ciclo, Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1971 (mim.).
 - Puech, Luiz Roberto, “Evolução do Sindicalismo no Brasil”, *Revista de Estudos Socio-Econômicos*, São Paulo, março-abril de 1962.
 - Rabello, Ophelia, *A Rede Sindical Paulista*, São Paulo, Instituto Cultural do Trabalho, 1965.
 - Rodrigues, Leôncio Martins, “Considerações Preliminares sobre Greves Operárias em São Paulo”, *Sociologia*, São Paulo, setembro de 1965.
 - Rodrigues, Leôncio Martins, *Sindicalismo e Conflito Industrial no Brasil*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1966.
 - Rodrigues, Leôncio Martins, “Sindicalismo, Classes Sociais e Subdesenvolvimento”, *Revista do Instituto de Ciências Sociais*, vol. 2, nº 1, Rio, 1966.
 - Rodrigues, Leôncio Martins, “Sindicalismo y Desarrollo en el Brasil”, *Revista Latinoamericana de Sociología*, Buenos Aires, março de 1966.
 - Rodrigues, Leôncio Martins, “Classe Operária e Sindicalismo no Brasil”, in: Leôncio Martins Rodrigues (org.), *Sindicalismo e Sociedade*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1968.

- Rodrigues, Leôncio Martins, *Industrialização e Atitudes Operárias*, São Paulo, Edit. Brasiliense, 1970.
- Rodrigues, Leôncio Martins, “O Sindicalismo e os Trabalhadores Industriais no Brasil”, *Cadernos* nº 4 do Centro de Estudos Rurais e Urbanos, São Paulo, 1971.
- Rodrigues, Leôncio Martins, *Trabalhadores e Sindicatos no Processo de Industrialização*, São Paulo, Universidade de São Paulo, 1972 (mim.).
- Rodrigues, José Albertino, “II Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado de São Paulo”, *Revista Brasiliense*, São Paulo, (29), maio-junho de 1960.
- Rodrigues, José Albertino, *Sindicato e Desenvolvimento no Brasil*, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1966.
- Sader, Emir, “Conflito Industrial e Luta de Classes”, *Teoria e Prática*, nº 2, São Paulo, 1967.
- Santos, Hércules Correa dos, “Fatos do Movimento Operário no Brasil”, *Revista Brasiliense*, São Paulo, maio-junho de 1961.
- Sarti, Ingrid A., *Estiva e Política: Estudo de Caso no Porto de Santos*, São Paulo, Universidade de São Paulo, 1973 (mim.).
- Schmitter, Philippe C., *Interest Conflict and Political Change in Brazil*, Stanford, Standord University Press, 1971.
- Silva, Armando Correia da, “Estrutura e Mobilidade Social do Proletariado Urbano em São Paulo, *Civilização Brasileira*, Rio, maio de 1967.
- Simão, Aziz, “O Voto Operário em São Paulo”, *Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Sociologia*, São Paulo, 1955.
- Simão, Aziz, “Industrialisation et Sindicalisme au Brésil”, *Sociologie du Travail*, Paris, nº 4, 1961.
- Simão, Aziz, “Função do Sindicato na Moderna Sociedade Brasileira”. *Revista de Estudos Socio-Econômicos*, São Paulo, setembro de 1961.
- Simão, Aziz, *Sindicato e Estado*, São Paulo, Dominus, 1966.
- Simão, Aziz, “L’Industrialisation, la Planification et les Associations Professionnelles au Brésil”, *Revue Internationale du Travail*, Genebra, 98 (2), 1968.
- Telles, Jover, *O Movimento Sindical no Brasil*, Rio, Vitória, 1962.
- Touraine, Alain, “Industrialisation et Conscience Ouvrière à São Paulo”, in: *Ouvriers et Syndicats d’Amérique Latine (número especial da revista Sociologie du Travail*, outubro-dezembro de 1961).

- Touraine, Alain; Pécault, Daniel, “Consciência Ouvriêre et Desenvolvimento Económico em América Latina”, *Classes Sociais e Poder Político em América Latina*, número especial da revista *Sociologie du Travail*, Paris, julho-setembro de 1967.
- Vianna, Oliveira, *Problemas do Direito Corporativo*, São Paulo, José Olympio, 1938.
- Vianna, Oliveira, *Problemas do Direito Sindical*, Rio, Ed. Max Lemonad, 1943.
- Vianna, Oliveira, *Direito do Trabalho e Democracia Social*, São Paulo, José Olympio, 1951.
- Vinhas, Maurício, *Estudo sobre o Proletariado Brasileiro*, Rio, Civilização Brasileira, 1970.
- Vinhas, Moisés, “Contribuição para o Estudo da Estrutura e Organização do Proletariado Paulista”, *Revista Brasiliense*, São Paulo, junho-agosto de 1961.
- Walker, Neuma Aguiar, “O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Gráfica da Guanabara”, *Revista de Direito Público e Ciências Políticas*, Rio, janeiro-fevereiro de 1962.
- Walker, Neuma Aguiar, “The Organization and Ideology of Brazilian Labour”, in: Irving Horowitz (ed.), *Revolution in Brazil*, Nova Iorque, Dutton, 1964.
- Walker, Neuma Aguiar, *Bureaucratization and Mobilization of Working Class in Brazil*, Department of Sociology, University of Washington, St. Louis, 1969 (mim.).
- Walker, Neuma Aguiar, “Corporativismo y Clase Trabajadora”, *Desarrollo Económico*, Buenos Aires, julho-dezembro de 1968.
- Walker, Neuma Aguiar, “Mobilización de la Clase Obrera en el Brasil”, *Revista Latinoamericana de Sociología*, Buenos Aires, novembro de 1967.
- Weffort, Francisco C., “Raízes Sociais do Populismo em São Paulo”, *Revista Civilização Brasileira*, Rio, maio de 1965.
- Weffort, Francisco C., *Participação e Conflito Industrial: Contagem e Osasco*, 1968, São Paulo, Cebrap, Caderno 5, 1972.
- Weffort, Francisco C., *Sindicato e Política*, São Paulo, Universidade de São Paulo, 1972 (mim.).
- Weffort, Francisco C., “Origens do Sindicalismo Populista no Brasil (A Conjuntura do Após-Guerra)”, *Estudos Cebrap*, nº 4, São Paulo, abril-junho de 1973.

NOTAS

(1) Outros levantamentos bibliográficos e análises da literatura sobre a classe operária no Brasil podem ser encontrados em:

- Vinício C. Brandt: "Ouvriers et Syndicats du Brésil", *Sociologie du Travail*, nº 3, Paris, 1967. Bibliografia comentada dos principais trabalhos sobre o sindicalismo brasileiro;
- Roberto Las Casas: "Formation et Comportement du prolétariat au Brésil", *Sociologie du Travail* nº 2, Paris, 1969. Análise crítica de alguns estudos sobre a classe operária brasileira;
- Leôncio Martins Rodrigues: "O Sindicalismo e os Trabalhadores Industriais no Brasil", *Cadernos* nº 4 do Centro de Estudos Rurais e Urbanos, São Paulo, 1971. Bibliografia comentada, acompanhada de resumo dos principais resultados das pesquisas sobre a classe operária e de um esquema de interpretação;
- Kenneth P. Erickson, Patrick V. Pepe e Hobert S. Spalding: "Research on the Working Class in Argentina, Brazil and Chile: What is Left to be Done", Nova Iorque, 1972 (mim.). Levantamento dos principais estudos sobre a classe operária na Argentina, Brasil e Chile. O artigo delimita as principais investigações já realizadas, apontando as áreas em que faltam pesquisas.

(2) A distinção entre "trabalhos sociológicos" e "trabalhos não sociológicos", obviamente, nem sempre pode ser feita com rigor. A distinção visou deixar de lado os escritos que, independentemente de seus eventuais méritos, são visivelmente de natureza partidária.

(3) Os trabalhos, dentro de cada área de assunto, foram apresentados por data de publicação. Em alguns casos, trabalhos anteriormente publicados sob forma de artigos, em revistas, foram republicados pelos autores como capítulos de livro. Em outros casos, artigos publicados primeiramente em revistas brasileiras foram republicados em revistas estrangeiras. Em ambas as situações, decidimos por indicar somente a publicação mais recente e/ou de mais fácil acesso para o leitor.

(4) Sobre o tema e com base na mesma pesquisa, o A. antecipou algumas conclusões no artigo "Motivações e Atitudes do Operário e o Desenvolvimento Econômico", *Boletim do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais*, 3 (2), maio de 1960. A respeito do problema da adaptação do operário de origem rural na indústria, o A. publicou também o artigo "A Fixação do Operário de Origem Rural na Indústria; um Estudo Preliminar", *Educação e Ciências Sociais*, 2 (6), novembro de 1957. Por último, o quinto capítulo do livro acima corresponde ao artigo publicado em *Ouvriers et Syndicats d'Amérique Latine*, número especial da revista *Sociologie du Travail*, 3 (4), Paris, outubro-dezembro de 1961, sob o título "Relations Industrielles dans Deux Communautés Brésiliennes".